

<b>Título:</b>	<b>GRUPO DE APOIO EMOCIONAL À PESSOA COM PARKINSON</b>		
<b>Autores:</b>	Bernardo Reckziegel Bohn Mario Luiz Soares de Freitas Isadora Machado do Amaral Jaqueline Carvalho do Couto Jerto Cardoso da Silva		
<b>Área</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Resumo:</b></p> <p><b>Introdução:</b> O grupo de apoio emocional à pessoa com Parkinson, realizado no Serviço Integrado de Saúde (SIS) em 2025 é parte integrante do projeto de pesquisa “Narrativas sobre dor, sofrimento crônico e seus efeitos nas doenças neurodegenerativas”. Este configurou-se como um espaço de troca e acolhimento que, para além de sua função clínica, possibilitou a construção de um campo de pesquisa pautado na análise narrativa. <b>Objetivo:</b> Trata-se de um relato de experiência que teve como objetivo compreender como as narrativas produzidas nesses encontros revelam sentidos sobre a dor, o sofrimento e as formas de enfrentamento frente às perdas progressivas impostas pela doença. <b>Metodologia:</b> O grupo, formado inicialmente por cinco participantes, estruturou-se a partir de encontros periódicos nos quais a escuta, a partilha de vivências e as dinâmicas grupais tornaram-se dispositivos de elaboração subjetiva. A metodologia adotada combinou observações sistemáticas, registros em diário de campo, relatos reflexivos, preservando o anonimato e assegurando os aspectos éticos necessários à pesquisa. Além disso, os temas emergentes no trabalho com o grupo foram semanalmente discutidos nas reuniões do projeto de pesquisa. <b>Resultados:</b> Durante os encontros, observou-se que a narrativa compartilhada entre os participantes promoveu não apenas a identificação mútua, mas também o fortalecimento de vínculos e a emergência de afetos capazes de atenuar sentimentos recorrentes, como medo, tristeza, solidão, vergonha e frustração. O grupo revelou, assim, a complexa articulação entre adoecimento físico e sofrimento emocional, evidenciando que o afeto permanece como elemento fundamental de ligação entre o sujeito e o mundo, mesmo com a progressão da doença. As narrativas analisadas apontam que, ao serem escutados e reconhecidos em sua singularidade, os participantes puderam ressignificar suas vivências, transformando a dor em discurso e o sofrimento em possibilidade de elaboração coletiva. Este relato de experiência, ao ser integrado a uma pesquisa de análise narrativa, amplia a compreensão sobre o impacto subjetivo das doenças neurodegenerativas e demonstra como práticas grupais podem se constituir em dispositivos terapêuticos, legitimando novas formas de cuidado e de ação no mundo. <b>Conclusão:</b> Portanto, a escuta atenta das narrativas de pacientes com Parkinson não apenas revela dimensões pouco visibilizadas do adoecimento, mas também se mostra fundamental para compreender como o sofrimento pode ser transformado em elaboração subjetiva e compartilhada. Ao legitimar a palavra dos</p>			



participantes, o dispositivo grupal favoreceu a construção de sentidos, o que possibilitou formas outras de estar no mundo, mostrando que a dimensão afetiva permanece indissociável da experiência cognitiva e corporal. Por fim, ressaltamos que as intervenções em grupo convocam os sujeitos a uma atitude ativa frente ao tratamento e ao próprio processo de adoecimento.

**Link do Vídeo:**  Apresentação mostra.mp4